

O povo do interior gaúcho recebe com entusiasmo o candidato das oposições, 12 abr. 1960

Do enviado especial e do correspondente

O Estado de S. Paulo, 12 abr. 1960

PORTO ALEGRE, 11 – De regresso da primeira etapa de sua excursão eleitoral no Interior do Rio Grande do Sul, o sr. Jânio Quadros, em palestra com os jornalistas desta Capital, revelou que o sr. Leandro Maciel mantinha-se irredutível em seu propósito de renunciar definitivamente à sua candidatura à vice-presidência.

O ex-governador de São Paulo deixou Porto Alegre às 5 horas da manhã de sábado, por via férrea, rumando para Santa Maria, interrompendo sua marcha em cada estação do percurso para realizar breves comícios. O constante mau tempo que se verificou durante o trajeto não foi, contudo, suficiente para arrefecer o ânimo despertado entre o povo pela presença do candidato opositorista.

O sr. Jânio Quadros informou não poder permanecer no Rio Grande do Sul até quinta-feira, conforme fora anteriormente marcado, em vista de compromissos que assumiu em outros Estados. Desse modo, as cidades de São Borja, Livramento e Itaqui não serão visitadas na presente excursão, mas em ocasiões futuras, uma vez que o candidato manifestou o desejo de vir ao Rio Grande todos os meses no período de campanha eleitoral.

Entrevista

O sr. Jânio Quadros recebeu os jornalistas gaúchos de maneira absolutamente informal, descalço e de camisa aberta. Informou inicialmente que o sr. Leandro Maciel estava enfrentando problemas em seu próprio partido e que continuava irredutível no propósito de renunciar à sua candidatura. Todavia, escusou-se de afirmar se em face da renúncia do ex-governador de Sergipe iria apoiar o sr. Fernando Ferrari, declarando que “não costumava falar sobre hipóteses”. Disse, entretanto, que via com grande simpatia a figura do deputado petebista.

Certeza da vitória

O sr. Jânio Quadros mostrou-se seguro quanto às suas possibilidades de vitória no Rio Grande do Sul e também no âmbito nacional, pois nunca perdeu um pleito e não seria agora que isso iria acontecer.

Disse em seguida que considerava legítimas e procedentes as queixas do Estado sulino contra a orientação econômica do governo federal, acrescentando, todavia, que não achava calamitoso o governo do sr. Juscelino Kubitschek, embora este apresentasse aspectos positivos

e negativos, sobressaindo, entre esses últimos, a voragem inflacionária. Afirmou ter sempre defendido a interiorização da Capital, mas que condenava o ritmo, o fausto e o alto custo das obras de Brasília.

Voltando a se manifestar sobre questões políticas disse que sem a mais leve dúvida se considera trabalhista e dono de uma cadeira na Câmara dos Deputados. Quanto à sua posição no PTB podia dizer que, do ponto de vista ideológico, sempre se aproximou do sr. Alberto Pasqualini. Concluindo, salientou a “rara elegância política” com que o governador Brizola vinha se comportando em relação a ele e afirmou que recebera com desagrado a notícia sobre a maneira pela qual foi demitido o sr. Mario Meneghetti da pasta da Agricultura.

HERZOG, Vladimir. “O povo do interior gaúcho recebe com entusiasmo o candidato das oposições”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 abr. 1960, p. 5, c. 3.